



# Prevalência do consumo de risco de álcool no idoso: estudo numa unidade dos cuidados primários da região de Braga

Albino Martins,<sup>1</sup> Joana Parente,<sup>1</sup> Joana Araújo,<sup>2</sup> Maria José Menezes<sup>3</sup>

## RESUMO

**Introdução:** O consumo de álcool está associado a riscos e benefícios dependendo da quantidade ingerida. Perceber os padrões de consumo de uma população torna-se fundamental na prevenção dos riscos associados ao álcool. Os idosos, pelas suas particularidades, representam um grupo de interesse maior, que atualmente está subestudado nesta área. Considerando o papel central dos médicos de família na avaliação global do utente, a sua ação preventiva é fulcral.

**Objetivos:** Estimar a prevalência do consumo de risco do álcool em idosos numa unidade de cuidados primários e caracterizar a população em estudo.

**Métodos:** Estudo transversal de uma população de 1.225 indivíduos com 65 ou mais anos de idade. Definiu-se uma amostra aleatória representativa constituída por 210 idosos. A recolha dos dados foi efetuada com recurso à ficha individual do utente. Por consumo de risco definiu-se aquele superior ou igual a 14 unidades padrão de etanol (168g) por semana.

**Resultados:** Da amostra de 210 idosos, com idade média de 73,7±7,7 anos, 57,6% eram mulheres. A prevalência encontrada para o consumo de álcool foi de 63% (IC95%: 56-69) e de consumo de risco de 32,9% (IC95%: 26-39) – nos homens 56,2% (IC95%: 49-62) e nas mulheres 15,7% (IC95%: 10-20), sendo 36,7% (IC95%: 30-41) da amostra abstinente. Verificou-se associação significativa entre o género masculino e o consumo de risco do álcool. A idade e a escolaridade não apresentaram associação com o consumo de risco.

**Discussão:** No idoso, o consumo excessivo de álcool pode ter consequências particularmente gravosas. Não obstante, verifica-se uma escassez de estudos que avaliem o padrão de consumo de álcool nesta população. Observou-se que 63,3% dos idosos consome álcool, com predomínio do género masculino, o que não difere dos dados nacionais. De realçar, porém, que a prevalência do consumo de risco, que inclui um terço da amostra, é superior à encontrada noutros estudos similares.

**Conclusão:** O consumo de risco do álcool é prevalente no idoso, pelo que o médico de família deve estar consciente deste problema.

**Palavras-chave:** Etanol; Idoso.

## INTRODUÇÃO

O álcool é uma substância cujo consumo faz parte dos hábitos alimentares da sociedade em geral, integrado tanto na vida quotidiana e familiar como em eventos sociais e cerimónias religiosas.<sup>1-2</sup> O seu consumo moderado tem sido associado a benefícios para a saúde a médio e longo pra-

zo.<sup>2-3</sup> Todavia, o uso de álcool em quantidades desaconselhadas pode estar relacionado com inúmeras causas de morbimortalidade, que incluem desde acidentes rodoviários a doenças hepáticas, cardiovasculares, psiquiátricas, pulmonares, imunológicas, ósseas e musculares, gastrointestinais, entre muitas outras.<sup>2,4</sup> Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o consumo de álcool figura entre os dez principais fatores de risco de doenças.<sup>1</sup>

Apesar de o consumo excessivo de álcool estar frequentemente associado a jovens adultos, esta questão é multigeracional.<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Médicos Internos de Medicina Geral e Familiar. USF de S. Lourenço, Aces do Cávado I - Braga

<sup>2</sup>Médica de Medicina Geral e Familiar. USF de S. Lourenço, Aces do Cávado I - Braga

<sup>3</sup>Médica de Medicina Geral e Familiar. USF de S. Lourenço, Aces do Cávado I - Braga



Atualmente, os idosos, definidos como aqueles com idade igual ou superior a 65 anos, estão subestudados no que diz respeito aos padrões de consumo de álcool, existindo poucos dados exclusivos relativos a este grupo etário.<sup>6</sup> No idoso, a quantidade máxima diária recomendada pelas normativas internacionais é de uma bebida padrão (BP) (cerca de 12g de álcool), independentemente do gênero.<sup>6</sup> A BP é uma unidade de medida que avalia o volume de álcool numa bebida alcoólica, o que permite o cálculo da ingestão diária ou semanal de álcool.<sup>7</sup>

A falta de estudos sobre este tema tem especial interesse na medida em que, durante o século XX, o número de idosos europeus triplicou e a esperança média de vida aumentou para mais do dobro, estimando-se que em 2028 mais de um quarto da população europeia terá 65 ou mais anos.<sup>5</sup>

Considerando o envelhecimento populacional, o consumo de álcool nos idosos é um assunto premente que merece mais atenção, bem como o diagnóstico e tratamento dos problemas relacionados com o álcool neste grupo etário. Além disso, os idosos, pelas comorbilidades que geralmente lhes estão associadas e pelo uso comum de medicamentos, constituem um grupo de maior risco.

O abuso do álcool é um conceito global que inclui desde o consumo de risco até à dependência. Por consumo de risco entende-se um padrão de consumo que poderá levar a consequências físicas, mentais ou sociais deletérias para o próprio ou terceiros.<sup>7-8</sup> De acordo com a recomendação da entidade norte-americana *National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism*, é considerada uma ingestão de álcool diária de baixo risco no idoso aquela igual ou inferior a uma BP.<sup>6</sup> Em concordância com esta recomendação, o consumo de risco do álcool no idoso pode ser definido como aquele igual ou superior a duas BP por dia. Esta definição não é, porém, consensual entre diferentes autores e diferentes países.<sup>8</sup>

Os profissionais dos cuidados de saúde primários (CSP) usufruem de uma posição privilegiada para a deteção e intervenção precoces em padrões de consumo que vão além do moderado, tendo em conta a avaliação multicêntrica do utente e o seu seguimento longitudinal. De referir ainda o respeito e confiança depositada, por parte do utente, no seu médico de família, o que certamente aumentará o sucesso da intervenção educacional.<sup>1,3,5</sup>

Neste contexto, e dado o reduzido número de estudos que abordam este tema na população geriátrica, fo-

ram objetivos do presente trabalho estimar a prevalência do consumo de risco de álcool numa população de utentes idosos no contexto dos CSP e caracterizar a população em estudo em relação ao consumo crónico de fármacos e variáveis sociodemográficas.

## MÉTODOS

Estudo observacional transversal de uma população de utentes com idade superior ou igual a 65 anos de idade, inscritos até 31 de dezembro de 2013 numa USF da região do Minho. De um total de 1.225 idosos definiu-se amostra aleatória de 210 indivíduos, de acordo com a proporção estimada de consumo de risco de 10%, obtida na literatura internacional, e um erro amostral de 5%.<sup>9</sup> As variáveis estudadas foram a idade, o gênero, a escolaridade, o consumo de álcool e a polimedicação. Na obtenção dos dados foram utilizados os registos informatizados do Sistema de Apoio ao Médico (Ficha Individual do Utente). Definiu-se consumo de risco de álcool como um valor médio de ingestão semanal superior ou igual a 168 gramas (14 BP), em ambos os gêneros.<sup>7-8</sup> Definiu-se por polimedicação o uso simultâneo de cinco ou mais fármacos de uso crónico. Excluíram-se os utentes sem informação sobre o consumo de etanol nos vinte e quatro meses precedentes à recolha dos dados, sendo substituídos de acordo com a ordem de aleatorização previamente estabelecida. A análise estatística foi efetuada com recurso ao *Statistical Package for the Social Sciences*, versão 21 (IBM®), com um nível de significância estatística de 5% ( $p < 0,05$ ). Foi utilizado o teste de Qui-quadrado para comparação entre variáveis qualitativas. As variáveis contínuas foram comparadas com recurso ao teste *t* e análise ANOVA. O coeficiente de correlação de *Pearson* foi utilizado para avaliar o grau da correlação entre variáveis métricas.

O estudo foi submetido a parecer da Comissão de Ética para a Saúde da Administração Regional de Saúde do Norte, de que resultou a aprovação em reunião de 7 de abril de 2015.

## RESULTADOS

Estudaram-se 210 utentes, 57,6% mulheres, com idade média de  $75,3 \pm 7,7$  anos, com valor mínimo de 65 e máximo de 95 anos. Da amostra inicial foram excluídos 27 idosos (12,9% do total) por ausência de informação sobre o consumo de etanol. Entre os 65 e os 75 anos de idade encontram-se 49,5% dos idosos em estudo. Em



média, obtiveram-se  $2,4 \pm 1,3$  registros do consumo de álcool por idoso. O consumo médio, em gramas, foi de  $99,5 \pm 104$ g de álcool por semana. A prevalência encontrada para uso de álcool foi de cerca de 63% (IC95%: 56-69). A prevalência encontrada para consumo de risco do álcool foi de 32,9% (IC95%: 26-39) – 56,2% (IC95%: 49-62) nos homens e 15,7% (IC95%: 10-20) nas mulheres. Contudo, 36,7% (IC95%: 30-41) da população revelou-se abstinente para o consumo de álcool. Verificou-se existir uma associação significativa entre gênero masculino e consumo de risco do álcool (56,2% no gênero masculino comparativamente com 15,7% no gênero feminino;  $p < 0,01$ ). Por outro lado, no gênero feminino encontrou-se uma associação significativa com a abstinência do álcool ( $p < 0,01$ ) sendo que, dos idosos abstinentes, 72,7% eram mulheres. Não se verificou correlação entre a progressão da idade e o consumo de álcool em gramas ( $p = 0,08$ ). Quando avaliados escalões etários com intervalos de 10 anos, também não se verificaram diferenças no consumo médio de álcool ( $p = 0,23$ ). Analisando os idosos com ou sem consumo de risco do álcool verifica-se que aqueles com consumo de risco são, em média, mais jovens (73,8 anos *vs.* 76,1 anos;  $p = 0,04$ ). Quando comparados os idosos com seis ou mais anos de escolaridade (11,2% do total) com aqueles com menor escolaridade não se verificou diferença na média do consumo de álcool (75,8g *vs.* 113,5g;  $p = 0,11$ ) ou associação com consumo de risco (22,7% *vs.* 37,6%;  $p = 0,12$ ). Nos idosos com consumo de risco verificou-se que 50,7% encontra-se polimedicado (56% de polime-dicação nos idosos sem consumo de risco).

## DISCUSSÃO

A prevenção das consequências relacionadas com o consumo de álcool apenas é possível com o conhecimento dos padrões de consumo na população.<sup>2</sup> No idoso, o consumo excessivo de álcool pode ter consequências particularmente graves, dada a maior susceptibilidade aos seus efeitos e associação com risco acrescido de disfunção cognitiva e demência.<sup>8,10</sup> Neste ponto realça-se a importância da intervenção dos cuidados de saúde primários na avaliação e acompanhamento do padrão de consumo e das particularidades específicas desta população.<sup>10</sup>

A prevalência encontrada para uso de álcool foi de cerca de 63% (IC95%: 56-69). Os estudos nacionais es-

timam na população idosa uma prevalência para uso de bebidas alcoólicas no último ano de 52%, com predominio do gênero masculino.<sup>10</sup> Esta diferença pode ser explicada por fatores regionais, dada a prevalência de consumo de álcool na região norte ser superior em todos os grupos etários comparativamente com o restante território continental.<sup>11</sup>

No que concerne ao consumo de risco de álcool na população estudada, a prevalência estimada foi de 32,9%. O abuso de álcool é um conceito global que inclui desde o consumo de risco até à dependência. São escassos os estudos que avaliam diretamente o consumo de risco do álcool no idoso. Nos Estados Unidos da América, as estatísticas mostram que cerca de 10% da população idosa abusa do álcool ou consome-o de forma problemática.<sup>5</sup> Connell e colaboradores estimaram que a prevalência de consumo excessivo nos idosos possa rondar os 17% no homem e 7% na mulher.<sup>12</sup> Esta assimetria de gênero foi também observada na amostra em estudo (52,2% *vs.* 15,75%), havendo uma associação estatisticamente significativa entre gênero masculino e consumo de risco. Esta associação foi previamente demonstrada noutras populações idosas e parece estar intimamente ligada com fatores socioculturais.<sup>13-14</sup>

Não foi feita estratificação da amostra por classe etária ou nível educacional. Contudo, a análise estatística destas variáveis não mostrou associação com consumo de risco. Porém, níveis educacionais baixos estão geralmente associados a maior prevalência de distúrbios relacionados com o álcool.<sup>15</sup>

Geralmente os idosos consomem menos álcool e têm menos problemas relacionados com o seu consumo que os indivíduos mais jovens.<sup>6</sup> Curiosamente, neste trabalho, esta tendência é também observada quando comparado o consumo de risco entre diferentes classes etárias acima dos 65 anos.

Naqueles idosos com consumo de risco, a maioria encontrava-se polimedicada. O uso conjunto do álcool e de vários medicamentos aumenta o risco de toxicidade, pelo que deve ser dada particular atenção a esta circunstância.

De realçar que o consumo de risco do álcool foi prevalente, abrangendo um terço da população estudada. Vários estudos têm demonstrado uma prevalência crescente de problemas relacionados com o álcool no idoso, apesar da menor atenção pública dada à questão.



Embora por vezes difícil, a correta quantificação do consumo e avaliação dos problemas de saúde associados com o álcool são fulcrais para evitar e reduzir esta epidemia silenciosa.<sup>6,15</sup>

Este estudo de carácter local teve por propósito o diagnóstico do consumo de risco de álcool na população idosa e abriu a possibilidade para uma intervenção mais informada neste contexto. É necessária uma avaliação futura mais pormenorizada deste problema na população idosa, idealmente com recurso a estudos de base multicêntrica e mais alargada. A reduzida dimensão amostral, a possível existência de variáveis de confundimento, a fiabilidade dos dados induzida pelo consumo autorreportado e o viés de seleção condicionado pela exclusão dos utentes sem informação sobre consumo do álcool limitam a generalização dos resultados a outras populações. Conclui-se que o consumo de risco do álcool no idoso é prevalente. Deste modo, os autores consideram necessária a promoção de práticas de prevenção do consumo excessivo do álcool nos CSP, em concordância com o preconizado pelo programa de intervenção governamental.<sup>16</sup>

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Varela MF. Prevalência do consumo do álcool em dois centros de saúde da Praia e num centro numa zona rural, Picos – Ilha de Santiago [Dissertation]. Lisboa: Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Nova de Lisboa; 2013. Available from: <http://hdl.handle.net/10362/8861>
- World Health Organization. International guide for monitoring alcohol consumption and related harm [Internet]. Geneva:WHO; 2000. Available from: [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/66529/1/WHO\\_MSD\\_MSB\\_00.4.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/66529/1/WHO_MSD_MSB_00.4.pdf)
- National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism. NIAAA releases physicians' guide [Internet]. Washington, DC: NIAAA; 1995. Available from: <https://www.niaaa.nih.gov/news-events/news-releases/niaaa-releases-physicians-guide>
- Andersen P, Baumberg B. O álcool na Europa [Internet]. Lisboa: Sociedade Anti-Alcoólica Portuguesa, Instituto S. João de Deus; 2006. Available from: <http://btg.ias.org.uk/pdfs/alcohol-in-europe/country-translations/portugal.pdf>
- Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência. Drogas em destaque. Lisboa: OEDT; 2008.
- National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism. Washington, DC: NIAAA Page [Internet]; 1970 Dec 31 [updated 2016]. Available from: <http://www.niaaa.nih.gov/>
- Centers for Disease Control and Prevention. Alcohol use and your health: fact sheets [Internet]. Atlanta: CDC; 2014 [updated 2016 Feb 29]. Available from: [www.cdc.gov/alcohol/fact-sheets/alcohol-use.htm](http://www.cdc.gov/alcohol/fact-sheets/alcohol-use.htm)
- International Center for Alcohol Policies. International drinking guidelines [Internet]. Washington: ICAP; 2003. Available from: [http://www.icap.org/portals/0/download/all\\_pdfs/ICAP\\_Reports\\_English/report14.pdf](http://www.icap.org/portals/0/download/all_pdfs/ICAP_Reports_English/report14.pdf)
- Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência. Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência: quem somos, o que fazemos [Internet]. Lisboa: OEDT; 2009. Available from: <http://books-hop.europa.eu/pt/observat-rio-europeu-da-droga-e-da-toxicodependencia-pbTD3008565/?CatalogCategoryID=91UKABst9YMAAAEJTY-cY4e5K>
- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Toxicodependências. Plano nacional para a redução dos comportamentos aditivos e das dependências, 2013-2020 [Internet]. Lisboa: Ministério da Saúde; 2013. ISBN 9789729345920. Available from: [http://www.sicad.pt/BK/Institucional/Coordenacao/Documents/Planos/SICAD\\_Planos\\_Nacional\\_Reducao\\_CAD\\_2013-2020.pdf](http://www.sicad.pt/BK/Institucional/Coordenacao/Documents/Planos/SICAD_Planos_Nacional_Reducao_CAD_2013-2020.pdf)
- Felício MM, Machado V, Teixeira C. Perfil de saúde da região Norte [Internet]. Porto: Administração Regional de Saúde do Norte; 2009. Available from: [http://portal.arsnorte.min-saude.pt/portal/page/portal/ARSNorte/Conte%C3%BAdos/Sa%C3%BAde%20P%C3%BAblica%20Conteudos/Perfil\\_RN\\_2009.pdf](http://portal.arsnorte.min-saude.pt/portal/page/portal/ARSNorte/Conte%C3%BAdos/Sa%C3%BAde%20P%C3%BAblica%20Conteudos/Perfil_RN_2009.pdf)
- O'Connell H, Chin AV, Cunningham C, Lawlor B. Alcohol use disorders in elderly people: redefining an age old problem in old age. *BMJ*. 2013; 327(7416):664-7.
- Saunders PA, Copeland JR, Dewey ME, Davidson IA, McWilliam C, Sharma V, et al. Heavy drinking as a risk factor for depression and dementia in elderly men: findings from the Liverpool longitudinal community study. *Br J Psychiatry*. 1991;159:213-6.
- Iliffe S, Haines A, Booroff A, Goldenberg E, Morgan P, Gallivan S. Alcohol consumption by elderly people: a general practice survey. *Age Ageing*. 1991;20(2):120-3.
- Centro de Informações sobre Saúde e Álcool. São Paulo, BR: CISA Page [Internet]; 2003 [updated 2016]. Available from: <http://www.cisa.org.br/index.php>
- Ministério da Saúde. Relatório do Grupo de Trabalho de elaboração do Programa de deteção precoce e intervenções breves dirigido ao consumo excessivo de álcool e tabaco nos Cuidados de Saúde Primários: relatório do subgrupo (álcool) [Internet]. Lisboa: Ministério da Saúde; 2015. Available from: [http://www2.portaldasauade.pt/NR/rdonlyres/C17E8534-6D1A-4FE9-9371-43782CF2C590/0/Relat%C3%B3rioGT\\_Dete%C3%A7%C3%A3o%20de%20interven%C3%A7%C3%B5esbreves\\_CSP\\_alcool\\_final3.pdf](http://www2.portaldasauade.pt/NR/rdonlyres/C17E8534-6D1A-4FE9-9371-43782CF2C590/0/Relat%C3%B3rioGT_Dete%C3%A7%C3%A3o%20de%20interven%C3%A7%C3%B5esbreves_CSP_alcool_final3.pdf)

#### CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não ter conflitos de interesse.

#### COMISSÃO DE ÉTICA

Estudo realizado após parecer favorável da Comissão de Ética da ARS Norte.

#### ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Albino Martins  
Trav. S. André, nº 186, 4795-152 Vila das Aves, Porto  
E-mail: [albinomartins.uminho@gmail.com](mailto:albinomartins.uminho@gmail.com)

Recebido em 24-07-2015

Aceite para publicação em 02-06-2016



---

## ABSTRACT

### PREVALENCE OF RISKY ALCOHOL CONSUMPTION IN THE ELDERLY: A STUDY FROM A PRIMARY CARE UNIT IN THE BRAGA REGION

**Introduction:** Alcohol consumption is associated with risks and benefits depending on the quantity ingested. It is helpful to understand patterns of alcohol consumption in a population in order to decrease risk. The elderly represent a group of special interest, currently under-studied in this area. Family physicians can play a role in the evaluation and prevention of risky alcohol consumption in the elderly.

**Objectives:** To assess the prevalence of risky alcohol consumption in the elderly in a primary care unit.

**Methods:** A cross-sectional study of a sample the clinical records of an 1,225 individuals aged 65 or over was conducted. A representative random sample of 210 elderly patients was selected. Risky consumption was defined as 14 or more standard ethanol units (168g) per week.

**Results:** In this sample of 210 elderly patients, the mean age was  $73.7 \pm 7.7$  years and 57.6 % were women. The prevalence of alcohol consumption was 63% (95% CI 56,69) and risky consumption was found in 32.9% (95% CI 26,39) [56.2% (95% CI 49,62) in men, 15.7% (95% CI 10,20) in women], with 36.7% (95% CI 30,41) of the sample who were abstinent. We found a significant association between male gender and risky alcohol consumption. Age and education were not related to risky consumption.

**Discussion:** In the elderly, excessive consumption of alcohol can have serious consequences. There is a lack of studies to assess patterns of alcohol consumption in this population. We found that 63.3% of the elderly in this population consume alcohol, with a male predominance, similar to findings in national studies. The prevalence of the risky consumption in this population, which includes a third of the sample, is higher than that found in other similar studies.

**Conclusion:** Alcohol risk consumption is prevalent in the elderly in this population and family physicians should be aware of this problem.

**Keywords:** Ethanol; Aged.

---